

## CARATERIZAÇÃO PALINOLÓGICA E FÍSICO-QUÍMICA DE MÉIS DA SERRA DO BUSSACO, CENTRO DE PORTUGAL

Marcelino CARAVELA<sup>1</sup>, Miguel VILAS-BOAS<sup>2</sup>, Paulo RUSSO-ALMEIDA<sup>3</sup>,  
Paulo SILVEIRA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Biologia & CESAM, Universidade de Aveiro, mcaravela@ua.pt;  
psilveira@ua.pt

<sup>2</sup> Mountain Research Centre (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, mvboas@ipb.pt;

<sup>3</sup> Laboratório Apícola – LabApis<sup>utad</sup>. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Departamento de Zootecnia, 5000-801 Vila Real, Portugal, prusso@utad.pt.

A valorização dos produtos apícolas, e em particular o mel, está diretamente ligada à avaliação dos parâmetros de qualidade e promoção das suas especificadas. Para certificar a respetiva origem botânica e avaliar a qualidade do mel da Serra do Bussaco foram analisadas dez amostras de méis disponibilizadas pela Associação dos Apicultores do Litoral Centro (AALC), consideradas empiricamente pelos apicultores, como méis multiflorais. Para tal, fez-se a análise melissopalínológica, através da observação do espetro polínico e elementos de melada. Posteriormente, fez-se a avaliação físico-química da humidade, cor, condutividade elétrica, acidez, hidroximetilfurfural (HMF), índice diastásico, prolina e perfil em açúcares. A atividade antioxidante mediu-se mediante a análise de fenóis totais, poder redutor e a capacidade bloqueadora de radicais livres. Foram encontradas 5 amostras de méis de néctar e outras cinco de mistura destes com melada. Do ponto de vista qualitativo, os resultados sugerem a existência de 7 amostras de méis multiflorais com forte influência de *Eucalyptus* e com alguns outros grupos taxonómicos e 3 de méis monoflorais de *Eucalyptus*. Em relação à qualidade, os valores foram aceitáveis, embora tenha sido registada uma ligeira subida de HMF em relação ao índice diastásico nas amostras de Miro, Mata de Bussaco e Lameira de São Pedro. O valor mais baixo de HMF foi encontrado na amostra de Telhado e o mais alto em Lameira de São Pedro. Todas as amostras apresentaram propriedades antioxidantes moderadas. Entre os méis monoflorais e multiflorais, aqui estudados, foram encontradas diferenças significativas para a trealose ( $t=-2,733$ ,  $p<0,05$ ) e para o índice diastásico ( $t=-2,778$ ,  $p<0,05$ ). Estes méis apresentaram bom estado de frescura, cristalizaram parcialmente e a cor situou-se na faixa de âmbar.

### Agradecimentos

Este trabalho beneficiou do apoio financeiro do Instituto Camões (bolsa de mestrado de M. Caravela), da Universidade de Aveiro e FCT/MEC (através do CESAM por fundos nacionais e, onde aplicável FEDER e PT2020), Instituto politécnico de Bragança, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Também se agradece à Associação dos Apicultores do Litoral Centro (AALC), por providenciar as amostras de méis para esta pesquisa e à UniLúrio (Moçambique) que é a instituição onde o estudante está filiado.